

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO VIOLÊNCIAS E ACIDENTES

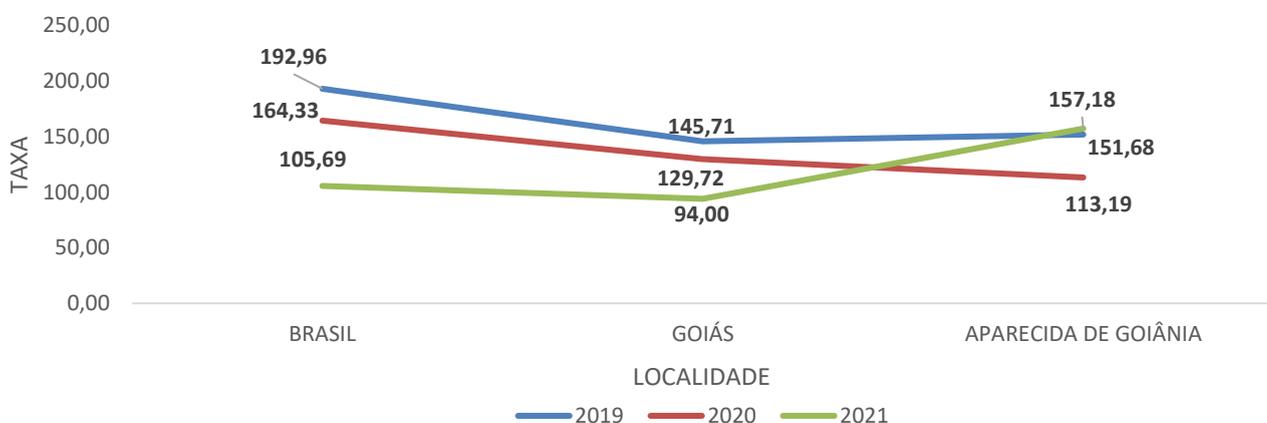
Janeiro a dezembro | 2022

O Programa Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) apresenta dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em que são registradas informações sobre as **VIOLÊNCIAS** que envolveram vítimas de Aparecida de Goiânia-Goiás, no ano de 2022. Neste documento, são retrados também os números de **ACIDENTES DE TRÂNSITO** ocorridos no mesmo período e município supracitados. Estas análises e divulgação tem como objetivo principal, contribuir para conscientização sobre os problemas locais e assim proposição de políticas públicas para o enfrentamento destes agravos, além de apoiar a prevenção e a promoção de uma cultura de paz.

VIOLÊNCIAS

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa e/ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou que possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação (WHO, 1996). Diante este agravo de Saúde Pública nota-se que a incidência de violência no município se encontra em curva ascendente quando comparado com os dados do Brasil e de Goiás entre os anos de 2019 a 2021 (Figura 1).

Figura 1. Taxa de Incidência de violências nos anos de 2019 à 2021 no Brasil – Goiás - Aparecida de Goiânia- GO.

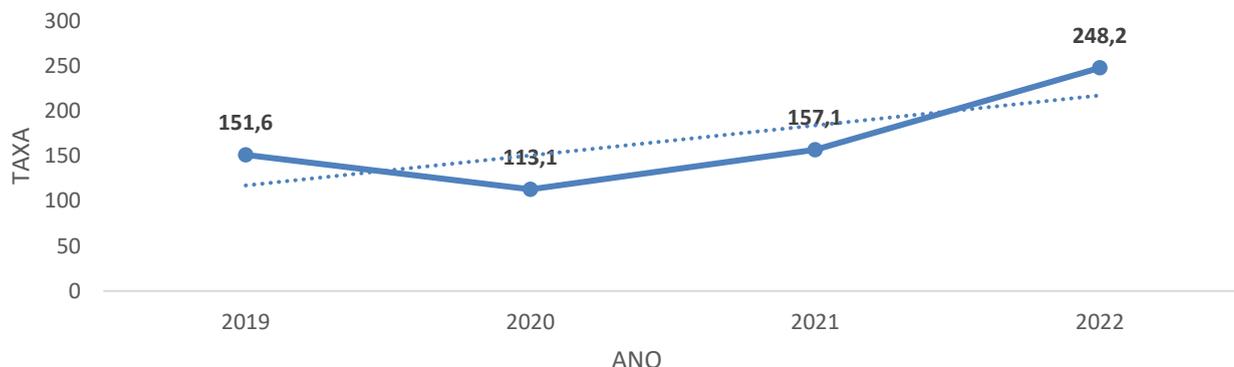


Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.
Tx de incidência: nº de casos notificados por 100.000 habitantes
Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.



Ao analisar dos dados de 2022, verifica-se que foram registradas hum mil, quatrocentos e noventa e quatro (1.494) notificações sobre violência em Aparecida de Goiânia. Do qual, observa-se que a incidência dentre os anos de 2019 à 2022 apresenta-se de modo ascendente, com aumento de 91,1% de notificações entre os dois ultimos anos (Figura 2).

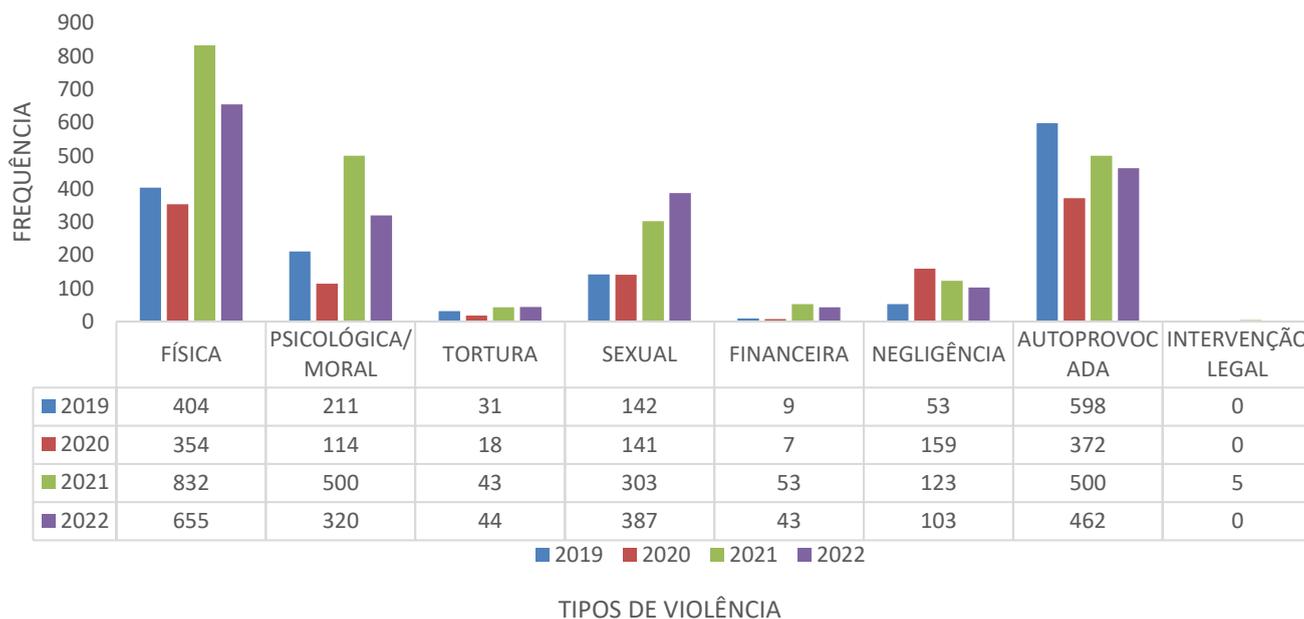
Figura 2. Taxa de Incidência de violências nos anos de 2019 à 2022 em Aparecida de Goiânia- GO.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.
Tx de incidência: nº de casos notificados por 100.000 habitantes
Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

Quanto aos tipos de violências, os maiores registros nestes anos foram as físicas, especificamente a violência doméstica, seguida de lesão autoprovocada e violência sexual, tendo oscilação entre estas agressões e o ano de referência (Figura 3).

Figura 3. Frequência das violências notificadas em Aparecida de Goiânia- GO entre 2019 à 2022.



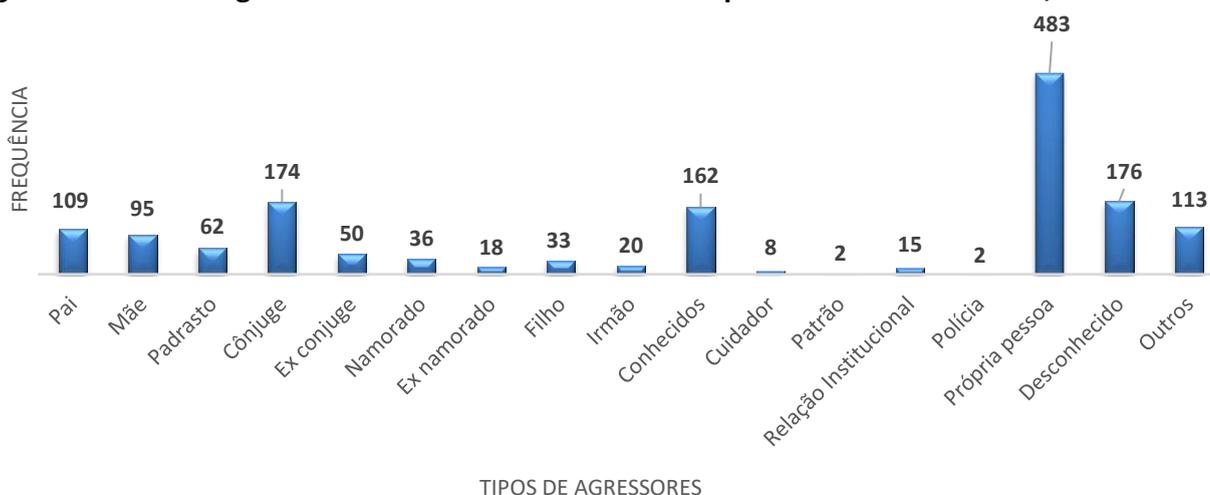
Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.
Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.



De acordo com os dados sobre lesões autoprovocadas referidas na figura 3, cabe destacar que são definidas como ato em que a pessoa inflige a si mesmo, podendo ser subdividida em comportamento suicida e em autoagressão não-suicida, como por exemplo a automutilação. A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) considera também como autoprovocados, os envenenamentos intencionalmente desferidos pela própria pessoa a si mesma (WHO, 2002; OMS, 2009).

Quanto aos agressores dos atos violentos, nota-se que em 2022, a variável “própria pessoa” está em destaque, seguido de desconhecidos e cônjuge das vítimas (Figura 4).

Figura 4. Perfil dos agressores em vítimas de violências. Aparecida de Goiânia- GO, 2022.

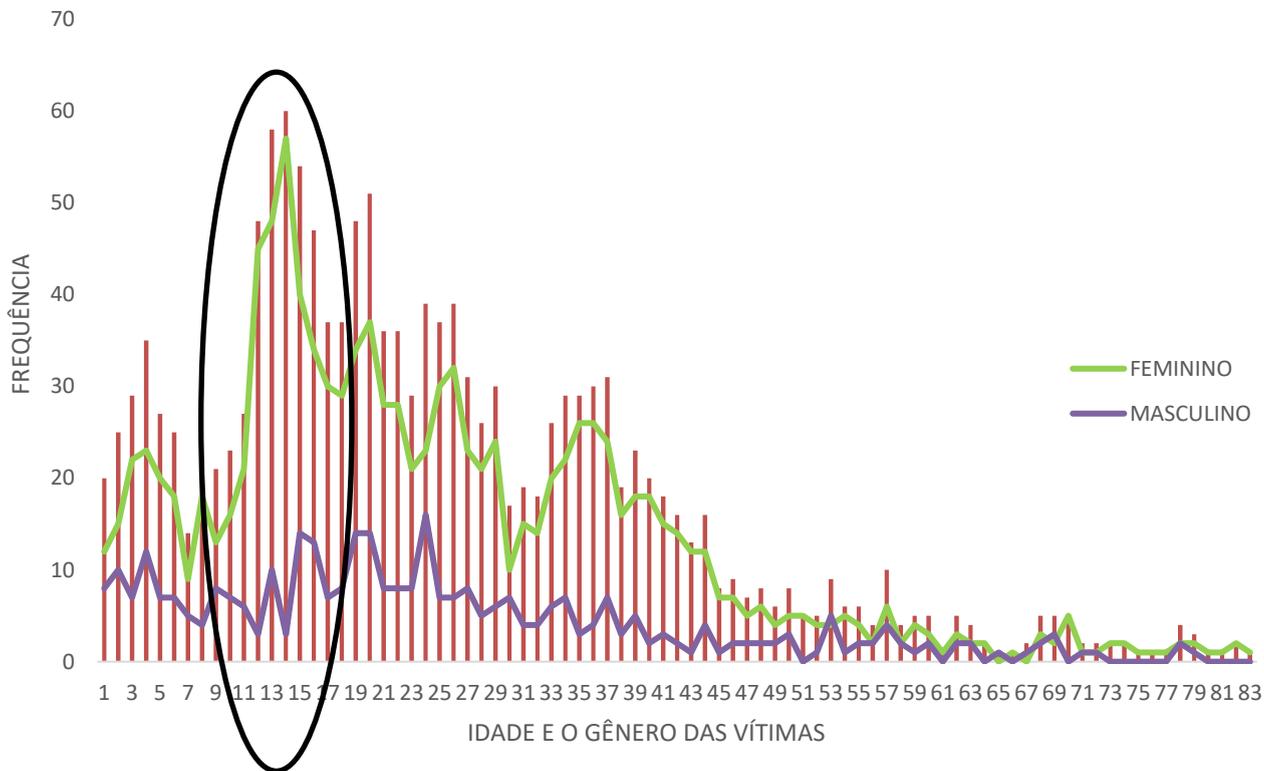


Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.
Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

Ao analisar o gênero das vítimas de violências, o público feminino correspondeu a 76,3% das pessoas que sofreram este agravo no ano de 2022, enquanto o sexo masculino retratou 23,7%. Do total de vítimas de violências, 34,2% referiram ter algum tipo de deficiência e/ ou transtorno mental. Quanto aos locais que ocorreram os atos, as residências foram os locais de maiores agressões com 73,2%, seguido de via pública com 6,8% e 39,4% das vítimas referiram não ser a primeira vez que foram agredidas, sendo assim, considera-se como uma proporção importante no que diz respeito as recidivas.

Ao fazer o estudo sobre a faixa etária mais acometida por violências, depara-se com adolescentes entre 12 a 15 anos de idade que foram os mais vulneráveis dentre todas as vítimas, além do gênero feminino ser o mais violentado em todas as faixas etárias, conforme figura 5.

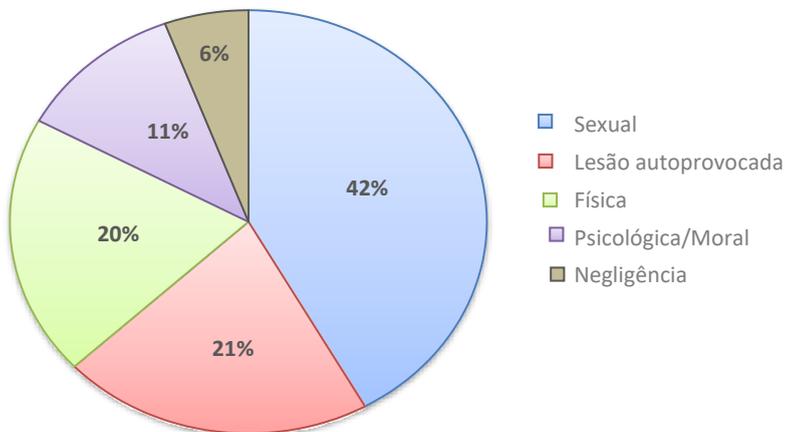
Figura 5. Idade e o gênero das vítimas de violências. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.
Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

Pensando neste público mais vulnerável (12 a 15 anos), extratifica-se os dados e nota que cento e noventa e três (193) adolescentes foram vítimas de algum tipo de violência no ano de 2022 (Figura 6). Como isso, 40% destes jovens retrataram que as violências ocorridas se tratavam de recidivas, e 14% destes jovens possuem algum tipo de deficiência e/ou transtorno mental.

Figura 6. Proporção dos tipos de violências entre adolescentes com 12 a 15 anos de idade. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.
Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.



Quanto ao perfil dos agressores, a tabela 1 demonstra que 26,9% dos adolescentes foram os próprios agressores, seguido de amigos e conhecidos da vítima (20,2%). Chama atenção para a fragilidade e adoecimento da saúde mental destes jovens, uma vez que na figura 6 retrata que as lesões autoprovocadas foram o segundo tipo de violência mais comum (21%), perdendo espaço para a violência sexual que por sua vez ganha notoriedade nos tipos de violências sofridas por esta faixa etária representando 42% das agressões.

Tabela 1- Perfil dos agressores de adolescentes com idade entre 12 a 15 anos. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.

Agressores	N	%
Própria pessoa	52	26,9
Amigos e/ou conhecidos	39	20,2
Padrasto	25	12,9
Mãe	20	10,3
Desconhecido	19	9,8
Pai	18	9,3
Namorado	13	7,3
Primo	6	3,1
Tio	4	2
Avô/marido da avó biológica	3	1,5
Polícia	3	1,5
Irmão	2	1
Total	204*	105,8**

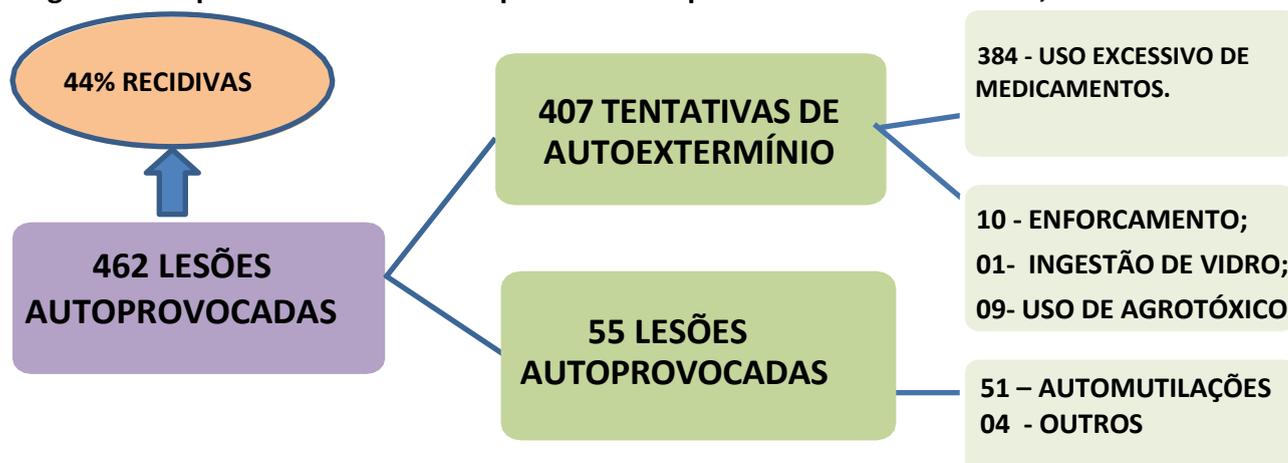
Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023. Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

*Os agressores podem ser mais de uma pessoa na mesma agressão, por isso o N e consequentemente o total da % sofre alterações.

**A porcentagem foi calculada para o total de violências neste público, com o n=193

Sobre o total de notificações, 31% (n= 462) foram de lesões autoprovocadas, e 44% foram consideradas como recidivas, ou seja, não foi a primeira vez que se autoagrediram (Figura 7).

Figura 7. Frequência das lesões autoprovocadas. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023. Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.



A violência autoprovocada compreende ideação suicida, autoagressões, tentativas de suicídio e suicídios, além das autoagressões/automutilação, com ou sem a intenção de morte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). A automutilação se refere ao “ato que consiste na destruição direta e deliberada de parte do corpo ainda que sem intenção de se matar”. O que importa é destacar o sofrimento mental que pode estar por trás dessa prática e, assim, o risco à vida na falta de cuidados e intervenções necessárias (MINAYO, 2005, p.207).

Ao mesmo tempo que há tentativas contra a própria vida, a letalidade por este agravo ocorre. Sendo assim, na figura 8, a taxa de mortalidade por suicídio é demonstrada perfazendo um recorte de tempo entre 2010 a 2022 no estado e no município de Aparecida de Goiânia-Goiás.

Figura 8- Taxa de mortalidade por suicídio entre 2010 a 2022 em Goiás e Aparecida de Goiânia-Goiás, 2022.



Fonte - Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023. Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.

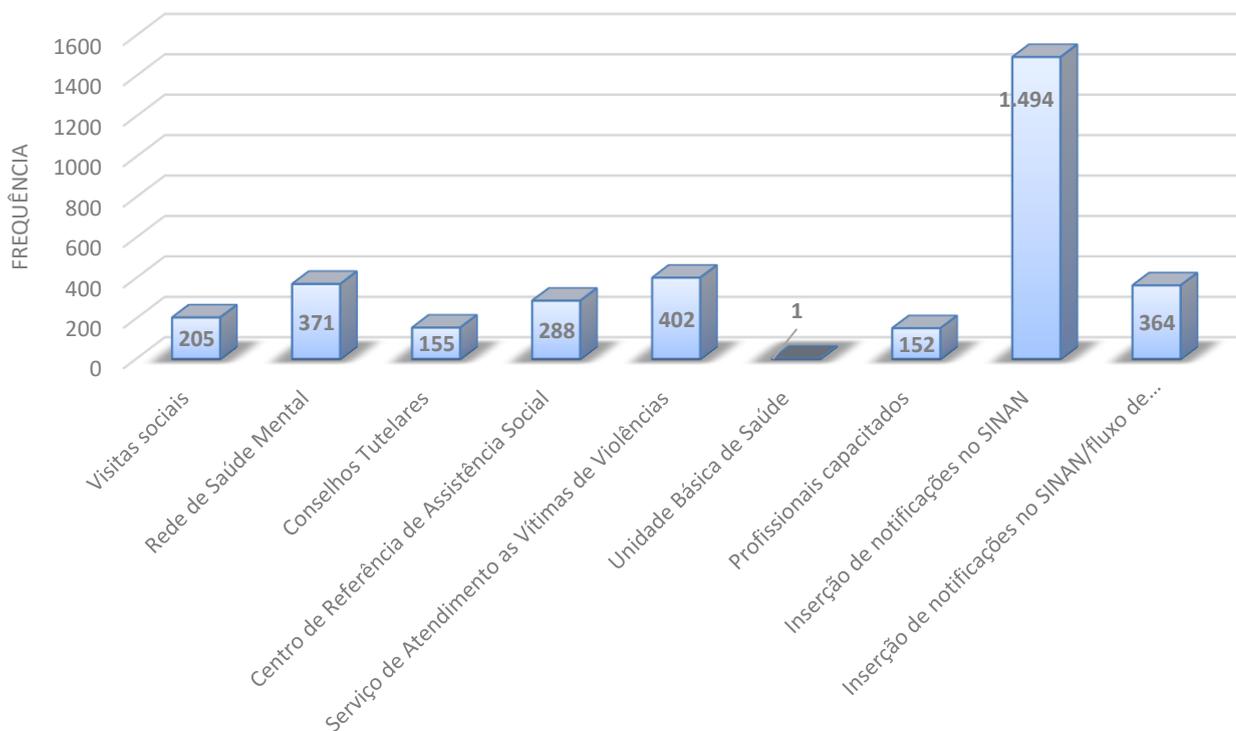
Compreendendo a importância de cuidados para as vítimas de violências, e a lógica da rede de apoio existente no município, o programa VIVA desempenha funções como inserção das notificações no SINAN, encaminhamentos, visitas sociais e capacitações para os profissionais de saúde (Figura 9).

Durante o ano de 2022, o Programa VIVA participou de reuniões junto a Secretaria Estadual de Saúde, especificamente da Rede Intersetorial de Atenção às Pessoas em Situação de Violências e participação em eventos sociais do município. Em conjunto com a Governança Clínica, e com a Coordenação de Ambulatório Especializado e elaborou-se o protocolo de atendimento as vítimas de violências de Aparecida de Goiânia, o qual foi implantado em novembro de 2022, juntamente com a criação do **Ambulatório Ipê**, especializado para vítimas de violência sexual localizado no Centro de Especialidades Municipal.



Quanto as instituições notificadoras, a figura 10 mostra que 74,5% das vítimas de violência tiveram o primeiro atendimento no município de Aparecida de Goiânia, do qual realizou o preenchimento da ficha de notificação. Portanto outros municípios e estado de Minas Gerais registraram ocorrências no SINAN referente a residentes de Aparecida de Goiânia-GO.

Figura 9- Serviços realizados pelo Programa VIVA. Aparecida de Goiânia-Goiás, 2022.

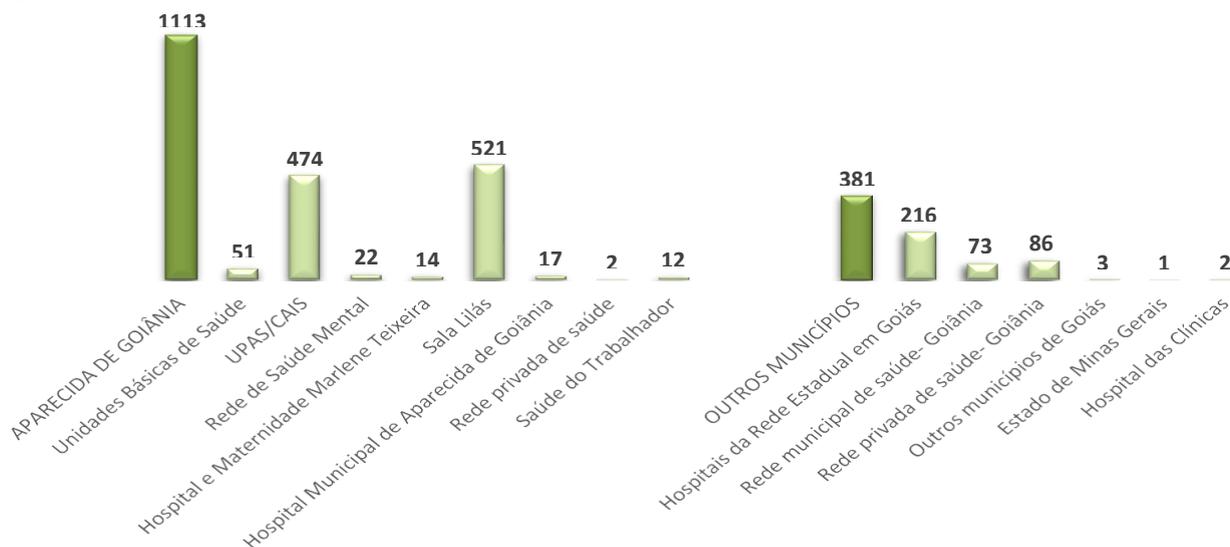


SERVIÇOS E ENCAMINHAMENTOS

Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

* Fluxo de retorno- Notificação de outro município/Estado que foram atendidos em Aparecida de Goiânia e vice versa.

Figura 10. Instituições notificadoras de violências. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.



Fonte - Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023. Dados preliminares sujeitos a alterações, devido a retroalimentação do sistema.



RECOMENDAÇÕES AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Em caso de suspeita ou confirmação de violência:

1. Acolha, escute a vítima de forma qualificada e notifique;
2. Ao notificar, encaminhe a ficha de notificação imediatamente para Programa VIVA semanalmente, nos casos de Tentativa de Autoexterminio (TAE) e Violência Sexual até 24h após notificação;
3. Acompanhamento do caso conforme protocolos e linhas de cuidado existentes;
4. Encaminhar adequadamente a vítima aos serviços de referência;
5. Orientar a vítima sobre a importância em registrar o Boletim de Ocorrência;
6. Participar das capacitações na Vigilância Epidemiológica sobre o preenchimento da ficha de notificação e assim compreender o fluxo de atendimento as vítimas de violências;
7. Compartilhar com a comunidade por meio de educação em saúde, sobre os tipos de violências existentes;
8. Estimular a sociedade a não se calar diante os casos de violências e procurar algum profissional de saúde para que o fato seja documentado.
9. Abordar o tema sobre violência, suicídio e autoagressão pode reduzir a ansiedade associada a pensamentos autodestrutivos, além de ajudar a pessoa a se sentir compreendida.
10. Propor apoio emocional imediato, ou encaminhar para a rede de apoio.
11. Em caso de vítimas de violência sexual, seguir o fluxo de atendimento existente no município.

RECOMENDAÇÕES A POPULAÇÃO

1. Compreender as diversas formas de violências;
2. Em caso de suspeita ou confirmação de casos de violências, procurar imediatamente a unidade de saúde mais próxima;
3. Não ter vergonha ou medo de relatar sobre a violência sofrida;
4. Aceitar ajuda dos profissionais de saúde por meio dos encaminhamentos e orientações ofertadas;
5. Vigília constante com os filhos menores de idade e com os idosos por serem pessoas mais vulneráveis às violências;
6. Conviver harmoniosamente entre as pessoas para promoção da paz.

Elaboração: Glenda Batista de Almeida Andrade | Enfermeira do Programa de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) e Dayanne Priscylla Pires de Deus Caparroz | Chefe de Vigilância do Óbito, Violências e Acidentes

Revisão: Naianny J. Fogaça de Souza | Coordenadora Vigilância Epidemiológica

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde

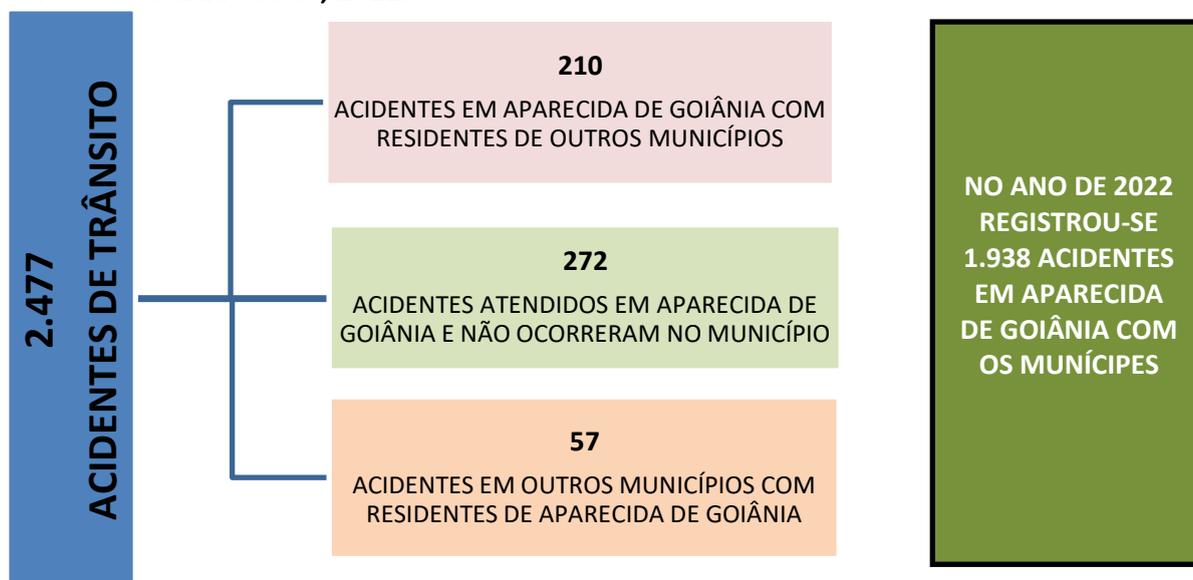


TRÂNSITO

Os Acidentes de Trânsito (AT) são reconhecidos como um grave problema de saúde pública. No entanto, o Programa de Prevenção de Violências e de Acidentes (VIVA), reconhecendo a importância deste agravo divulga os dados do ano de 2022 e trabalha na lógica da necessidade de um trabalho multiprofissional em todos os níveis de Atenção à Saúde que abordem sobre educação no trânsito.

Na figura 11, demonstra que do total de notificações dos acidentes terrestres (n= 2.477), os dados considerados para este boletim se referiram a um mil e novecentos e trinta e oito (1.938) acidentes que ocorreram em Aparecida de Goiânia com os residentes da mesma.

Figura 11. Frequência de acidentes de trânsito que envolveram direta e indiretamente o município de Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.



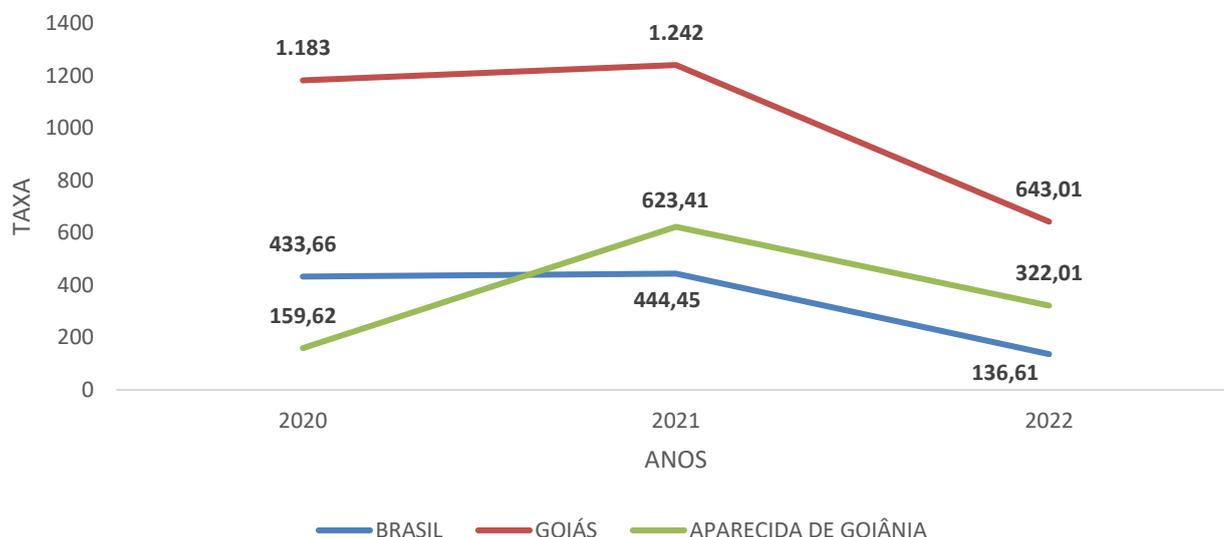
Fonte – Monitoramento dos Acidentes de Trânsito - VIVA. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

Ao analisar dados dos anos de 2020 a 2022, foi possível traçar a incidência de acidentes de trânsito no Brasil, no estado de Goiás e em Aparecida de Goiânia- Goiás, o que demonstra que o município encontra-se acima da média nacional. Importante ressaltar que neste último ano apresentou uma média de 161,5 acidentes por mês.

Considerando os dados da tabela 2 é observa-se que a maioria das vítimas são homens, e do total de pessoas envolvidas, 63,6% referiram não ter utilizado álcool horas antes dos acidentes. Uma parcela de 34,7% das pessoas se acidentaram no trajeto para o trabalho.



Figura 13- Incidência dos acidentes de trânsito, Brasil, Goiás e Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.



Fontes – Monitoramento dos Acidentes de Trânsito - VIVA. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022
RENAEST- Registro Nacional de acidentes e estatísticas de trânsito- 2022
Taxa de incidência= número de agravo/população x 100.000 habitantes

Tabela 2. Características das vítimas de acidentes, Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.

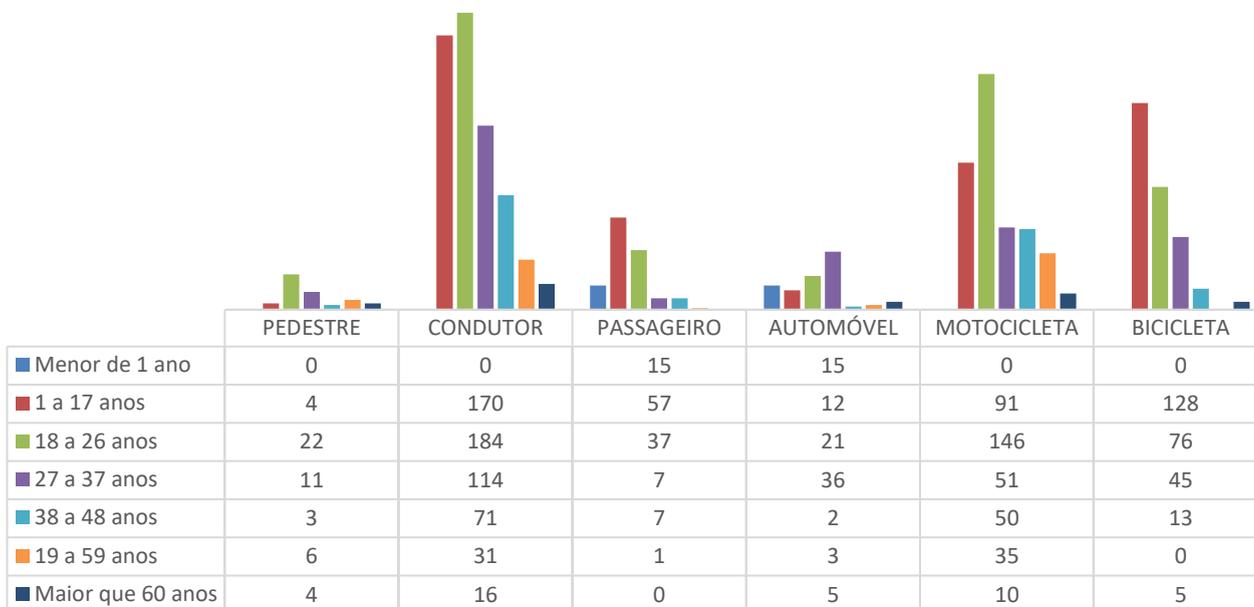
CARACTERÍSTICAS DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES	N	%
GÊNERO		
Masculino	1.315	67,8
Feminino	623	32,2
SUSPEITA DE USO DE ÁLCOOL		
Sim	84	4,5
Não	1.239	63,6
Sem preenchimento	615	31,9
OCORRÊNCIA NO TRAJETO PARA O TRABALHO		
Sim	674	34,7
Não	748	38,6
Sem preenchimento	516	26,7
TOTAL	1.938	100

Fonte – Monitoramento dos Acidentes de Trânsito - VIVA. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.

Ao fazer análise por faixa etária, nota-se na figura 14, que os adultos jovens (18 a 26 anos) foram os condutores mais envolvidos nos acidentes e a motocicleta o meio de condução mais usual. Em seguida, percebe-se que os adolescentes (1 a 17 anos), ciclistas, foram o segundo grupo afetado.



Figura 14- Frequência de Acidentes de Trânsito por Faixa etária envolvida, tipo de vítima e condução utilizada. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.



Fonte – Monitoramento dos Acidentes de Trânsito - VIVA. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022
Analisou-se formulários com estas variáveis devidamente preenchidas.

Quanto ao dia da semana, às segundas-feiras obteve maior frequência dos acidentes, sendo o turno vespertino o período de maiores casos registrados, e os condutores representam 56,2% das vítimas que se envolveram em colisões.

Tabela 3. Frequência dos horários e dias da semana que ocorreram os acidentes e tipos de vítimas. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.

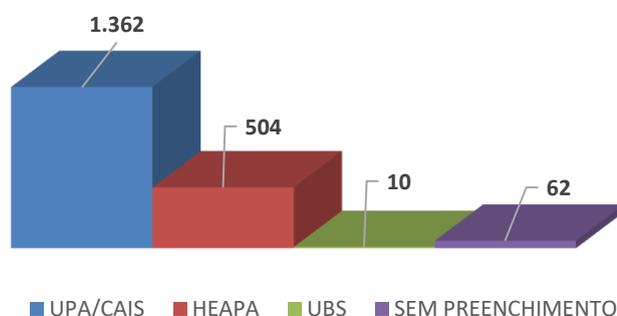
DIAS DA SEMANA COM ACIDENTES	N	%
Segunda- feira	294	15,2
Terça- feira	221	11,4
Quarta- feira	197	10,2
Quinta- feira	208	10,7
Sexta-feira	204	10,5
Sábado	204	10,5
Domingo	210	10,9
Sem preenchimento	400	20,6
HORÁRIO DAS OCORRÊNCIAS		
Matutino	365	18,9
Vespertino	375	19,5
Noturno	322	16,6
Madrugada	107	5,6
Sem preenchimento	769	39,8
TIPO DE VÍTIMA		
Pedestre	65	3,3
Condutores	1.089	56,2
Passageiro	161	8,3
Sem preenchimento	623	32,2
TOTAL	1.938	100

Fonte – Monitoramento dos Acidentes de Trânsito - VIVA. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.



Quanto as unidades notificadoras, a figura 15 demonstra que a rede de Urgência e Emergência (UPAS/CAIS) ganharam destaque no preenchimento dos casos, seguido do Hospital Estadual de Aparecida de Goiânia- HEAPA com 26%. Porém 3% dos formulários estavam sem preenchimento da Unidade de Saúde, reforçando mais uma vez sobre a importância de todas as variáveis preenchidas.

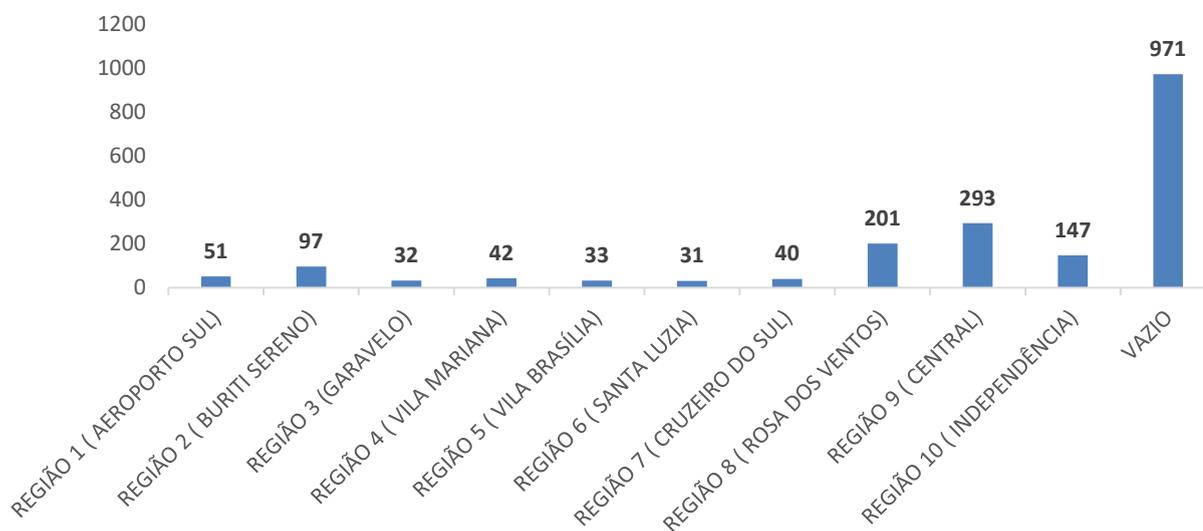
Figura 15- Unidades de Saúde notificadoras com acidentes de trânsito ocorridos em Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.



Fonte – Monitoramento dos Acidentes de Trânsito - VIVA. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.

O programa VIVA utiliza da estratégia adotada pela Superintendência Municipal de Trânsito e Transporte (SMTA) de Aparecida de Goiânia- Goiás, que distribui o município em 10 (dez) regiões. Observa-se que na região Central e Rosa dos Ventos foram os mais sinalizados por acidentes (Figura 16). Ressalta-se que mais da metade (50,2%) dos formulários estavam com esta variável “em branco” o que dificulta análise. Reitera-se que este formulário é de preenchimento obrigatório no município por meio da Portaria Nº 097/2019- GAB/SMS.

Figura 16-Regiões do município onde ocorreram acidentes. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.

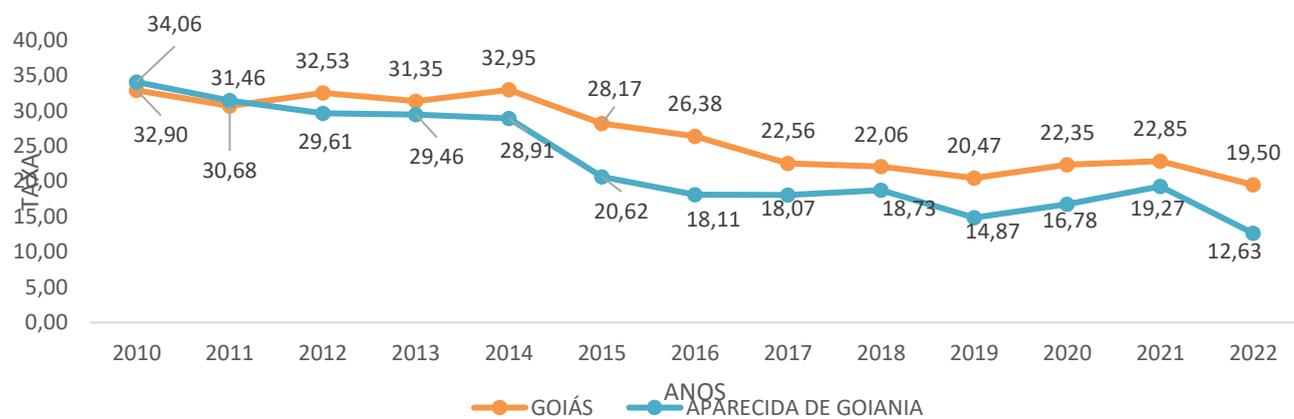


Fonte – Monitoramento dos Acidentes de Trânsito - VIVA. Aparecida de Goiânia- Goiás, 2022.



Após a exposição dos dados que envolvem os acidentes de trânsito no município, a taxa de mortalidade por este agravo é representada numa série histórica de 2010 a 2022, expondo dados do estado de Goiás e Aparecida de Goiânia-GO (Figura 17).

Figura 17 - Taxa de mortalidade por acidentes de trânsito em Goiás e Aparecida de Goiânia- GO, 2010 a 2022.



Fonte : Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Aparecida de Goiânia- Goiás, 2023.

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

1. Preenchimento adequado do formulário de notificação de acidentes conforme orientado em Portaria GAB/SMS/ nº 97/2019;
2. Envio semanalmente das fichas para o programa VIVA;
3. Acolher as vítimas de acidentes e prestar assistência necessária;
4. Ser o representante da cultura de paz no trânsito;
5. Estimular a comunidade a compreender e respeitar as normas de trânsito
6. Ações que visem a melhoria nos indicadores de acidentes no município de Aparecida de Goiânia.

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO

1. Respeitar e compreender as normas de trânsito;
2. Fazer uso corretamente dos dispositivos de segurança;
3. Ser atento as novas vias e sinalizações;
4. Promover a cultura da paz no trânsito.

ENCAMINHAMENTOS: Divulgar o boletim para gestores e profissionais da saúde da SMS, para que promovam ações de prevenção e controle dos agravos.

Elaboração: Glenda Batista de Almeida Andrade | Enfermeira do Programa de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) e Dayanne Priscylla Pires de Deus Caparroz | Chefe de Vigilância do Óbito, Violências e Acidentes

Revisão: Naianny J. Fogaça de Souza | Coordenadora Vigilância Epidemiológica

Aprovação: Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde